

## VENDAS DO VAREJO DO DF APRESENTAM DESEMPENHO ACIMA DA MÉDIA NACIONAL NO ACUMULADO DO ANO; COMÉRCIO LOCAL CRIA 1,1 VAGAS EM SETEMBRO

A Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal passa a divulgar o Panorama do Comércio do DF a fim de acompanhar o pulso da atividade econômica da região. Nesta primeira edição, o Panorama destaca os dados de vendas do comércio varejista, que apresentaram um desempenho acima da média.

De acordo com os dados do IBGE, o Distrito Federal registra ao longo dos últimos meses um desempenho acima da média nacional. Na comparação entre setembro e agosto de 2022, as vendas cresceram 1,7% no DF. No país como um todo, o avanço foi de 1,1%. Já no acumulado do ano, que compara o período que vai de janeiro a setembro de 2022 com o mesmo período do ano anterior, o avanço foi de 2,8%.

Já o setor de serviços, que representa o maior fatia do PIB do Distrito Federal, registrou leve queda do volume de atividade na comparação entre setembro de 2022 e o mês imediatamente anterior, mas cresceu no acumulado de 12 meses. Este setor, assim como o comércio, ainda apresenta um volume de atividade abaixo do observado antes da pandemia.

**1,7%**

Variação mensal das vendas do varejo



**-0,2%**

Variação mensal do volume de serviços



**0,66%**

Inflação mensal de outubro de 2022



**1,1 mil**

Criação de vagas no comércio do DF



**5,5%**

Crescimento do saldo de crédito às famílias



Além dos dados setoriais, este documento analisa o comportamento dos preços medidos em Brasília. De acordo com o IBGE, o IPCA registrou variação mensal de 0,87% em setembro, interrompendo uma sequência de quedas.

Na esteira da recuperação econômica, também merecem destaque os dados de criação de vagas formais de trabalho. Em setembro de 2022, o comércio do DF registrou o maior saldo de criação de vagas desde o início do ano, com a abertura de 1,1 mil postos formais de trabalho. Considerando todos os setores, 6,8 mil vagas foram criadas no Distrito.

Outro dado positivo foi o avanço do saldo de crédito a pessoas físicas, em que pese o desempenho mais fraco do crédito destinado a pessoas jurídicas.

Os dados reunidos aqui mostram, em suma, que apesar de apresentarem patamares ainda abaixo do nível pré-pandemia, tanto o comércio quanto o setor de serviços vem se recuperando de uma crise inédita. À medida que os desafios impostos pela pandemia vão ficando para trás, os resultados futuros dependerão fundamentalmente das escolhas de política econômica adotadas a nível local e nacional.

# A ECONOMIA DO DF

## 3,13 milhões

População do Distrito Federal, de acordo com a PNAD

## 1,78 milhão

População na força de trabalho. A força de trabalho é composta por aqueles que estão ocupados e por aqueles que estão desocupados, mas gostariam de trabalhar (os desempregados).

## 8º maior

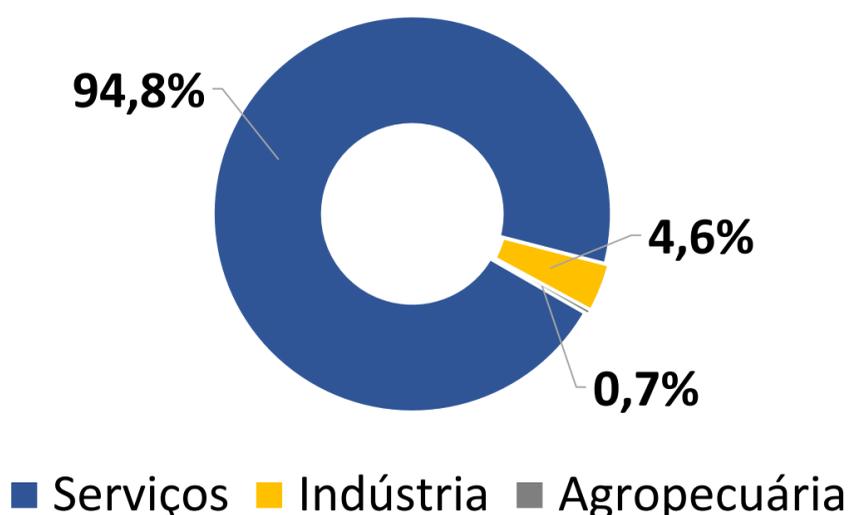
O Distrito Federal apresenta o 8º maior PIB na comparação com as 27 UFs.

## R\$ 265,8 bi

PIB de 2020

### Composição do PIB

Participação dos setores



## Oitava economia do país, maior PIB per capita e forte participação do setor de serviços: os dados socioeconômicos do Distrito Federal

Este Panorama do Comércio parte de uma breve caracterização da economia do Distrito Federal, apresentando alguns dados socioeconômicos.

De acordo com o IBGE, no segundo trimestre de 2022 a população do Distrito Federal foi estimada em 3,13 milhões. Desse total, 1,78 milhão compõem a força de trabalho, ou seja, está trabalhando ou está ou à procura de uma posição no mercado de trabalho. Em termos percentuais, a força de trabalho representa cerca de 57% da população local.

Com relação ao Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal, os últimos dados disponíveis são de 2019, mas fornecem informações importantes sobre a composição setorial da economia. Naquele ano, o Distrito Federal apresentou o 8º maior PIB entre as 27 Unidades da Federal e o maior PIB per capita do país, de cerca de R\$ 90 mil. Em termos monetários, o PIB foi de R\$ 242,9 bilhões, o equivalente a 3,7% do PIB nacional. Observa-se que o maior setor da economia do DF é o de Serviços, que responde por expressivos 94,8% do PIB. A indústria produz 4,6% do PIB local.

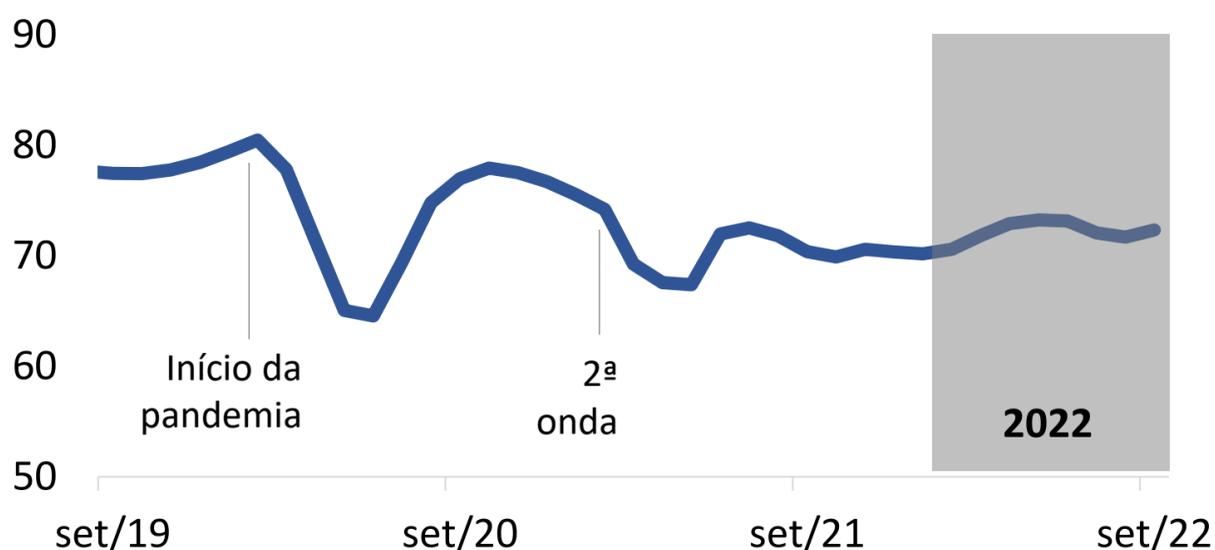
# VENDAS DO VAREJO

## Desempenho das vendas do varejo fica acima da média nacional no Distrito Federal, mas setor ainda se recupera das perdas observadas ao longo da pandemia

Em setembro de 2022, as vendas do varejo registraram alta de 1,7% no Distrito Federal, na comparação com o mês imediatamente anterior. Esse avanço sucede uma alta expressiva de 4,5%, observada na comparação entre agosto e julho. No país como um todo, o setor varejista notou um avanço de 1,1% das vendas. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Além da comparação mensal, os dados permitem analisar a evolução das vendas em horizontes maiores. Na comparação entre o período que vai de janeiro a setembro de 2022 e o mesmo período do ano anterior, o avanço das vendas no DF foi de 2,8%. No acumulado de 12 meses, observa-se um leve recuo de 0,3%. Apesar do resultado favorável ao longo de 2022, as vendas do setor seguem em um patamar abaixo do observado antes da pandemia e acima dos patamares vistos no auge da crise sanitária. Se, nos próximos meses, o setor mantiver o ritmo observado ao longo de 2022, poderá encerrar o ano com alta das vendas e mais próximo do nível pré-crise.

### Vendas do Varejo – DF

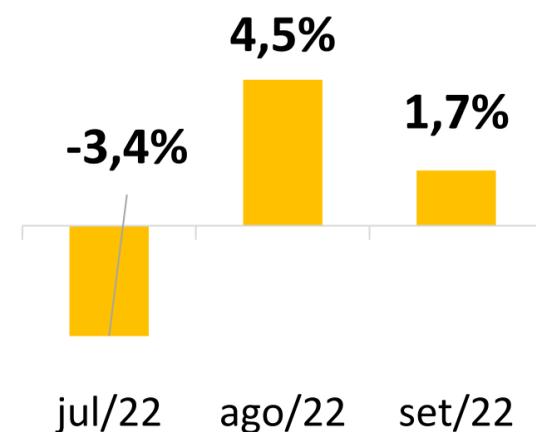
Média Móvel do Número Índice (Vendas de 2014 = 100)



Fonte: IBGE | Referência: set/22

### Variação mensal – MT

Mês ante mês anterior



### Comparação nacional

Setembro de 2022

	Brasil	DF
<b>Variação Mensal</b>	1,1%	1,7%
<b>Acumulada no ano</b>	0,8%	2,8%
<b>Acumulado (12 Meses)</b>	-0,7%	-0,3%

### Acumulado 12 M

Compara 12 meses encerrados em maio com os 12 meses anteriores

### Acumulado no ano

Compara janeiro a setembro de 2022 com o mesmo período do ano anterior

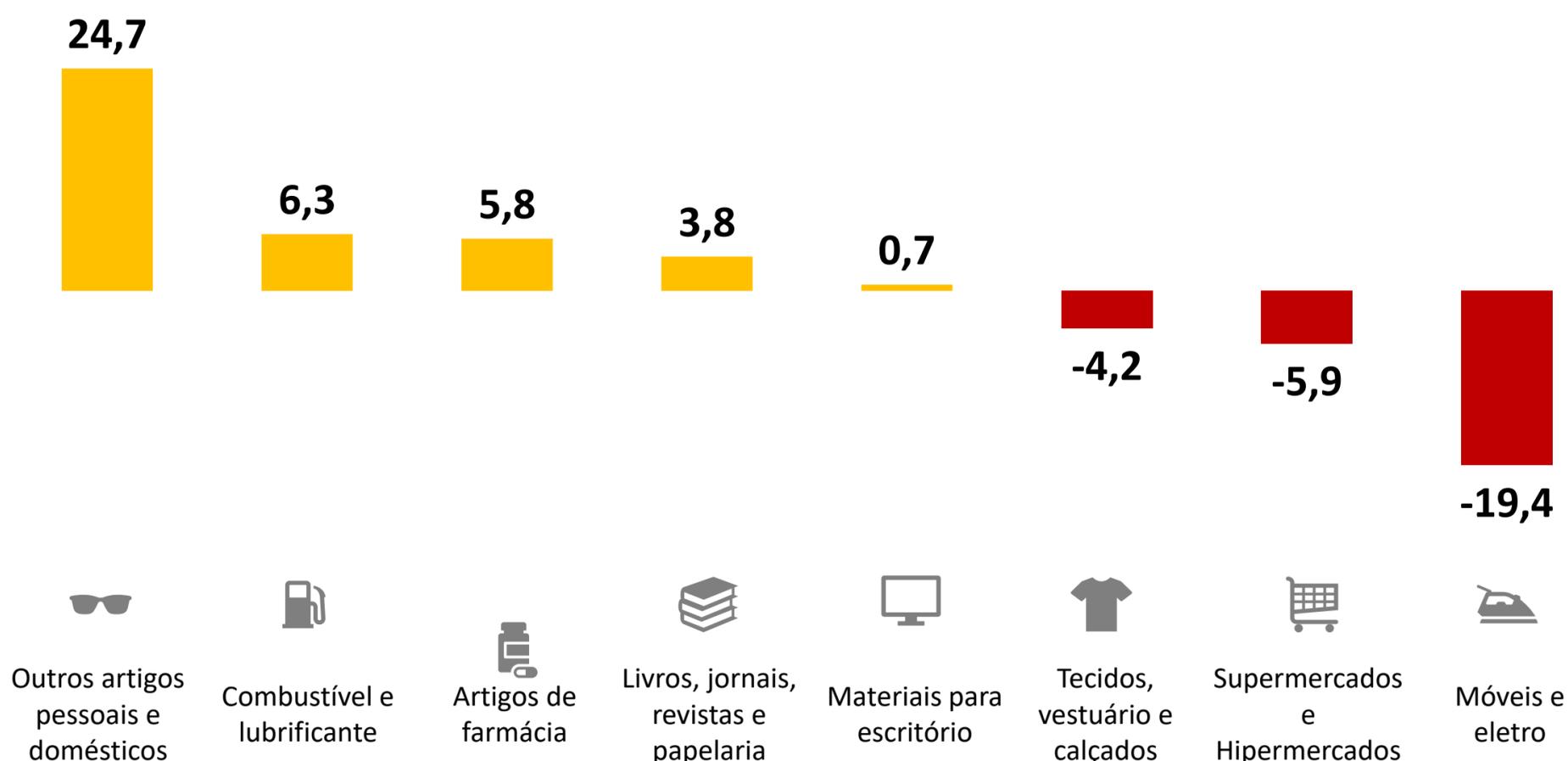
# VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

**Recuperação desigual: no acumulado de 12 meses, desempenho das vendas varia entre os segmentos do comércio varejista; melhor desempenho foi do segmento que engloba lojas de departamento, óticas, joalherias, entre outros**

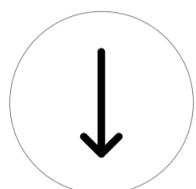
A recuperação das vendas do varejo tem se mostrado bastante heterogênea entre os segmentos detalhados pelo IBGE. No Distrito Federal, das oito atividades segmentadas, três registraram queda das vendas na comparação entre os 12 meses encerrados em setembro de 2022 e os 12 meses anteriores. O segmento do varejo com o melhor desempenho foi o denominado “Outros artigos pessoais e domésticos”, com crescimento de expressivos 24,7%. De acordo com o IBGE, esse segmento inclui lojas de departamento, de brinquedos, joalherias, entre outros estabelecimentos. O segundo melhor desempenho foi do segmento de combustíveis e lubrificantes, com avanço de 6,3% no acumulado de 12 meses. Já os destaques negativos foram dos segmentos de “Tecidos, vestuário e calçados”, com queda de 4,2%; “Supermercado e Hipermercado” (-5,9%) e “Móveis e Eletrodomésticos” (-19,4%).

## Vendas do varejo por segmento

Em % | Variação acumulada em 12 meses

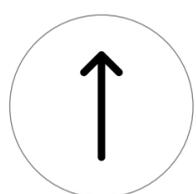


# SETOR DE SERVIÇOS



**-0,2%**

Varição mensal (comparação entre ago/22 e set/22)

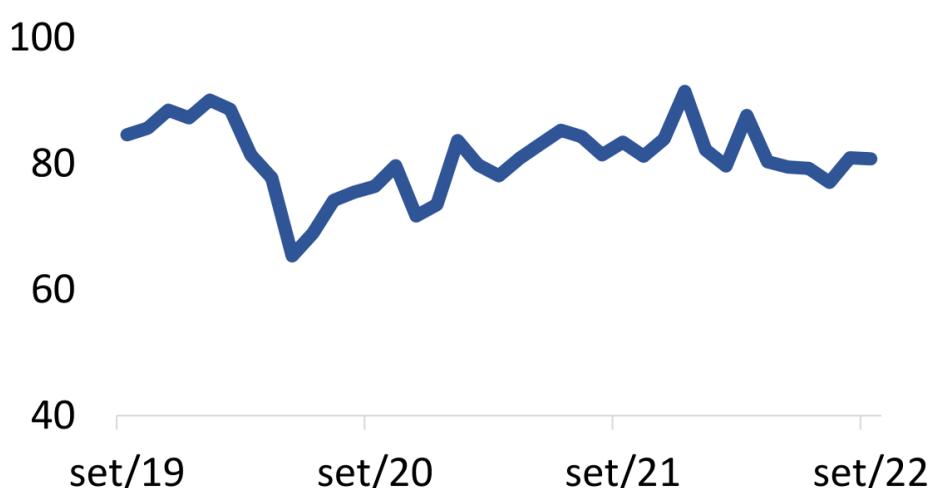


**2,0%**

Varição acumulada em 12 meses

## Volume de serviços – DF

Num. Índice (Volume de serviços de 2014 = 100)



## Volume de serviços por atividade

Varição acumulada em 12 meses

	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	21,4
	Serviços profissionais e administrativos	11,2
	Serviços prestados às famílias	10,1
	Serviços de informação e comunicação	-9,2
	Outros serviços	-8,1

## No DF, volume de serviços cresce 3,0% nos últimos 12 meses; avanço foi liderado pelos serviços de transporte e correios, mostra IBGE

Dados do IBGE mostram que, em setembro de 2022, o volume de serviços prestados no Distrito Federal caiu 0,2% na comparação com o mês anterior. No país como um todo, a variação foi de 0,9%. No acumulado de 12 meses, o volume de serviços registrou avanço de 2,0%. A análise da série histórica mostra que o volume de prestação de serviços no DF está abaixo do nível pré-pandemia, mas acima dos patamares observados no auge da crise. O setor de serviços foi um dos que mais sofreu o impacto das restrições sanitárias durante o combate à pandemia e, na sequência, apresentou a recuperação mais lenta entre os setores acompanhados mensalmente pelo IBGE. O detalhamento do resultado do setor no Distrito Federal mostra que a atividade que apresentou o melhor desempenho nos últimos 12 meses foi de Transporte e Correios, com crescimento de 21,4%. Em seguida, aparecem os serviços profissionais e administrativos (11,2%). Os serviços prestados às famílias mostraram crescimento de 10,1%. Já os serviços de informação e de comunicação registraram uma queda de -9,2% no volume acumulado de 12 meses.

# MERCADO DE TRABALHO

## Criação de vagas – DF

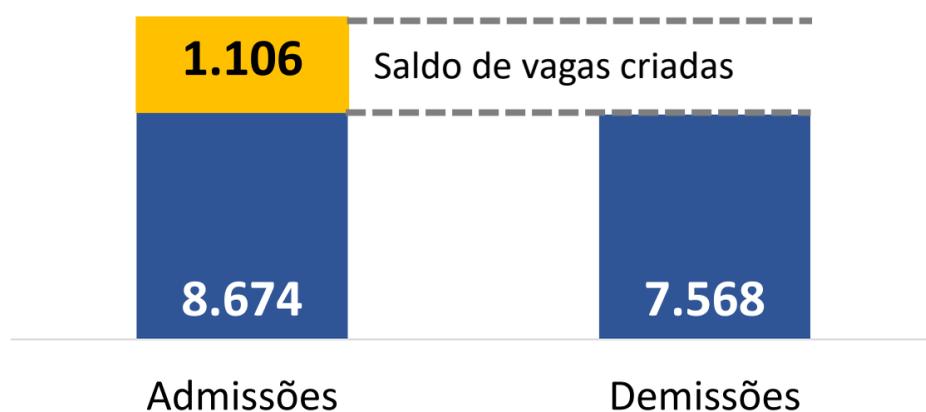
Diferença entre admissões e demissões

	set/22	Acumulado*
 Economia	6.796	45.719
 Comércio	1.106	2.346

\*O acumulado corresponde ao total de vagas criadas no período que vai de janeiro a setembro de 2022

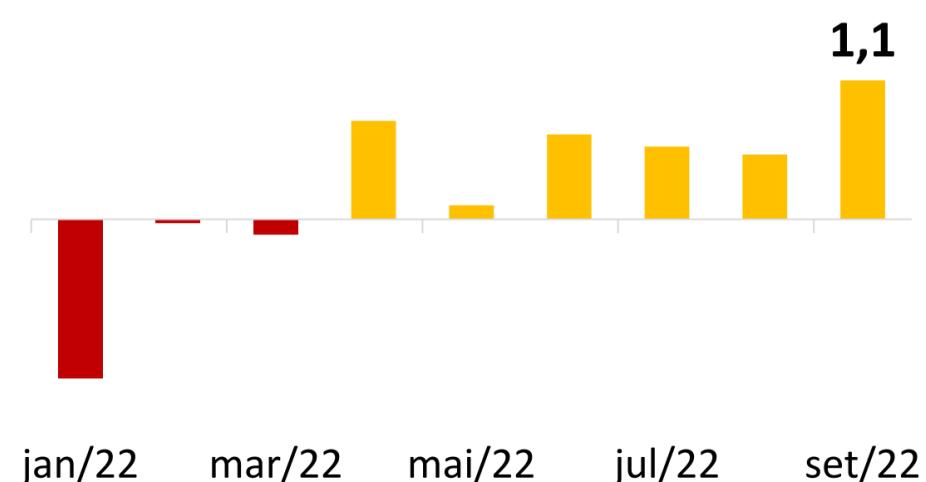
## Movimentação no comércio – DF

Setembro de 2022



## Criação de vagas no comércio – DF

Histórico de 2022 | Em milhares



**Em setembro de 2022, comércio do Distrito Federal registra a criação de 1,1 mil vagas e alcança o melhor resultado para um mês desde o início do ano**

Em setembro de 2022, no Distrito Federal, o comércio registrou o maior número de criação de vagas formais desde o início do ano: de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), 1.106 vagas foram criadas só neste setor. A criação de vagas de um dado mês representa a diferença entre o total de trabalhadores admitidos (8.674) e o total de trabalhadores demitidos (7.568). O comércio do Distrito Federal registrou fechamento de vagas ao longo dos três primeiros meses de 2022, mas, desde o início do segundo trimestre, vem registrando saldos positivos de criação de vagas. Considerando todos os setores da economia no estado, 6.796 vagas formais foram criadas no DF apenas em setembro de 2022. No acumulado do ano, isto é, no período de janeiro a setembro de 2022, observa-se um saldo positivo de 2.346 novos postos formais no Comércio e 45.719 em todos os setores do DF. O estoque de emprego formal do Distrito Federal, independente da data de criação, chegou a 793,7 mil e é o segundo maior da região Centro-Oeste.

# INFLAÇÃO (IPCA)

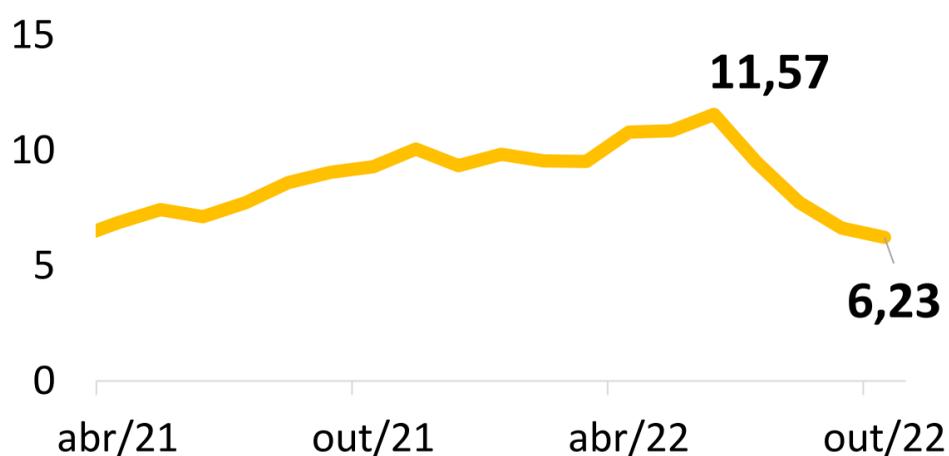


## 0,87%

Varição mensal do IPCA em Brasília. Comparação entre out/22 e set/22

## IPCA Acumulado em 12 meses

Brasília | Em %



## IPCA por bens e serviços

Brasília | Variação acumulada em 12 meses

	Vestuário	18%
	Artigos de residência	14%
	Alimentação e bebidas	11%
	Despesas pessoais	8%
	Saúde e cuidados pessoais	8%
	Educação	7%
	Habitação	5%
	Comunicação	0%
	Transportes	0%

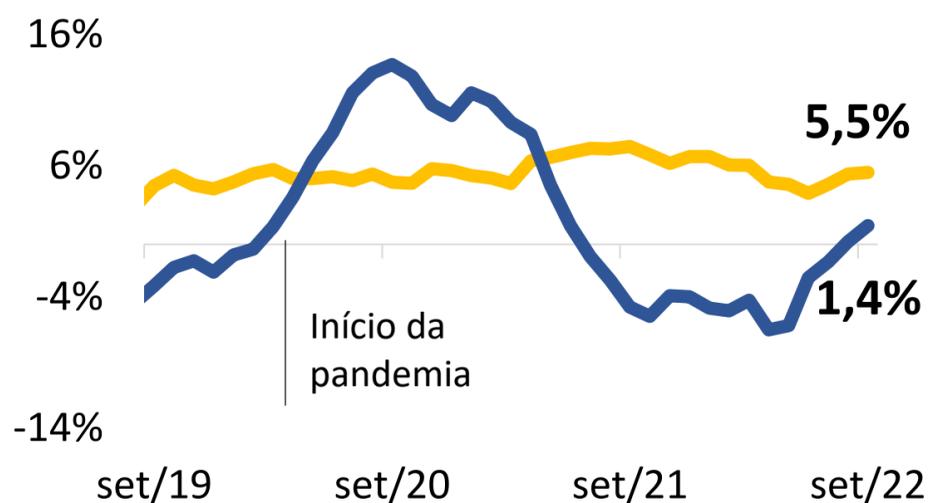
**Índice oficial de inflação sobe 0,87% em Brasília, na comparação entre outubro e setembro de 2022; no acumulado de 12 meses, índice perde força e registra alta de 6,23%**

Dados do IBGE mostram que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) medido em Brasília voltou a subir na comparação mensal. Em outubro de 2022, a variação foi de 0,87%, ante o índice apurado em setembro. Isso significa que os bens e serviços acompanhados pelo IBGE ficaram, em média, mais caros entre um mês e outro. O IBGE também mede a variação dos preços considerando um intervalo de 12 meses. Nesta base de comparação, o avanço foi de 6,23% -- um pouco abaixo da média nacional (6,47%). O gráfico da inflação acumulada em 12 meses mostra, no entanto, que o ritmo de avanço dos preços tem sido cada vez menor e tem se distanciado do pico observado em junho de 2022, quando a inflação acumulada em 12 meses alcançou 11,57%. A abertura dos dados por grupos de bens e serviços mostra que os itens de vestuário apresentam, em Brasília, o maior aumento dos preços em 12 meses, chegando a 18% em 12 meses. Por outro lado, os preços dos itens de comunicação e transportes ficaram estáveis na mesma base de comparação.

# MERCADO DE CRÉDITO

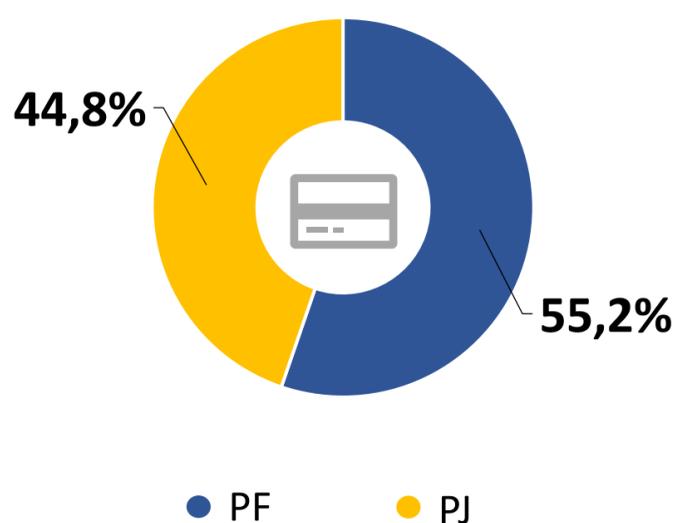
## Saldo de crédito

Variação anual | Série dessazonalizada



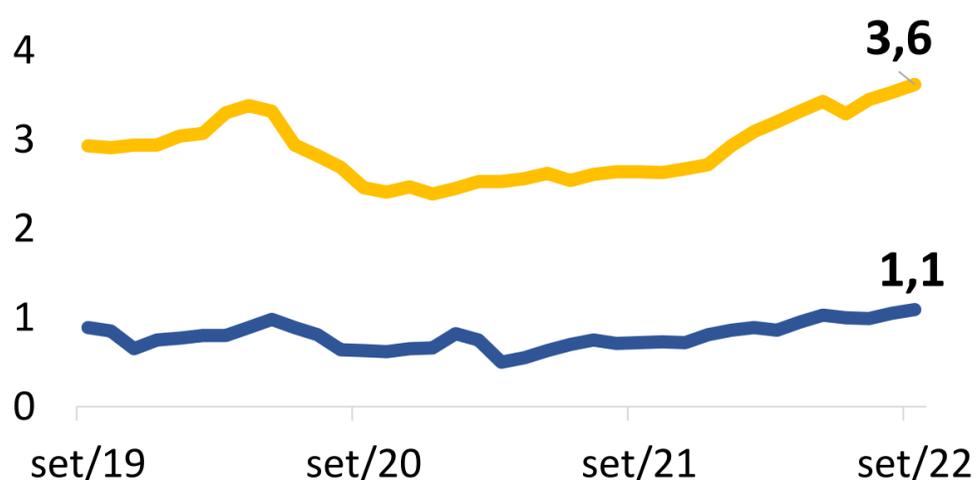
## Saldo de crédito por segmentos – DF

Fatia de cada segmento no saldo de crédito total



## Inadimplência Bancária – DF

% do saldo com atraso acima de 90 dias



## Crédito destinado às famílias avança 5,5% no DF e crédito às empresas cresce 1,4%, buscando recuperação

O Banco Central do Brasil divulga mensalmente o saldo total de empréstimos e financiamentos com o Sistema Financeiro Nacional (SFN). No Distrito Federal, esses dados mostram que o volume de crédito a pessoas jurídicas apresentou forte avanço a partir de março de 2020, com o início da pandemia, e desacelerou a partir de 2021, chegando a registrar recuos em meados daquele mês. Já o crédito a pessoas físicas cresceu de forma mais estável ao longo de todo esse período. Em setembro de 2022, o avanço do saldo de crédito a pessoas físicas foi de 5,5%, na comparação com setembro de 2021. Já o saldo de crédito a pessoas jurídicas avançou 1,4% nessa mesma base de comparação. Analisando o tamanho de cada segmento no crédito total, observa-se que a maior parte (55,2%) dos recursos de crédito e financiamentos está com pessoas físicas. As empresas detêm 44,8% do saldo de crédito no DF. O segmento de pessoa física apresenta também a maior taxa de inadimplência (3,6%). Vale observar que, lentamente, a inadimplência bancária vem crescendo no Distrito Federal, principalmente no segmento de crédito às famílias.